

UM HOMEM SÉRIO
Roteiro de José Roberto Torero
12/02/1996

CENA 1 - FRENTE DO CEMITÉRIO - EXT/DIA

NARRADOR

Nada é mais triste que a morte e nenhuma morte foi mais triste que a de Hilário Pestana. Ele era um homem bom, querido por todos e principalmente um grande ator. O seu dom era fazer rir. Apesar disso, por uma grande ironia, sua vida teve um triste fim. Mas deixemos o fim para o fim e comecemos pelo começo.

TÍTULO DO FILME: UM HOMEM SÉRIO

CENA 2 - TEATRO ÉDIPO - INT/NOITE

NARRADOR

Hilário Pestana iniciou sua gloriosa carreira em 1950 com a peça Édipo-Rei, uma grande tragédia.

JOCASTA

Podemos lutar contra o nosso destino? Contra as profecias do oráculo? Não estará nosso caminho já traçado?

ÉDIPO

Mas por que caiu sobre mim tão negra profecia?

JOCASTA

Porque somos o que somos, Édipo, e não o que queremos ser...

ÉDIPO

Pobre de mim! Onde se fará ouvir a minha voz? Quando acabará de vez o meu cruel destino?!

ÉDIPO

Só o que desejo é ouvir o barulho das lágrimas caindo sobre o meu túmulo...

CENA 3 - CEMITÉRIO - EXT/DIA (DÉC.80)

DESCOBRIDOR

Eu que descobri o Pestana. Fui ver aquela peça... como é mesmo o nome?... Érico..., Édison...uma em que o filho come a mãe... (ouve-se o câmera falar "Édipo") Isso, Édipo! Olha rapaz, a peça era um lixo, mas eu vi que o Pestana tinha alguma coisa de diferente... aí eu convidei ele para ser ator no meu filme. A história era meio sem graça, mas o Pestana carregou o filme nas costas e eu ganhei muito dinheiro. Olha rapaz, foi muito triste ele ter morrido daquele jeito... Mas a vida continua, não é? Tanto que eu vou relançar o filme em vídeo. Grande cara o Pestana.

CENA 4 - ESTÚDIO CHANCHADA - INT/DIA (16MM P&B, DÉC.50)

NARRADOR

O filme chamava-se "Tem pulga na minha cueca" e Pestana conquistou o público com o personagem Lalau, um típico malandro brasileiro.

MULATA

Boa tarde, seu moço.

PESTANA

Boooooa... Muito boooooa!!!

MULATA

O senhor pode me dar uma informação? Se eu seguir esta rua eu vou dar aonde?

PESTANA

A senhora não precisa ir tão longe não...Pode dar aqui mesmo.

Minha mulata,
você é uma salada,
Salada de fruta madura.
Salada com melão,
melancia e mamão.
melhor que isso,
eu não encontro não.
Pra você ficar perfeita
pra você ficar bacana

o que falta
é um detalhe
o que falta é a banana
Deixa comigo, morena,
eu sou, eu sou teu amigo.
Se o que falta é a banana ai,ai,ai
pode contar comigo.

PESTANA
É ruim de ser.

SEQ 5 - TABLE-TOP/MISCELÂNEA (P&B/JORNAIS EM COR)

MANCHETE DE JORNAL: "Surge um novo astro"

PESTANA
É ruim de ser.

MANCHETE: Novo filme de Pestana quebra recorde de bilheteria.

PESTANA
É ruim de ser.

MANCHETE DE REVISTA: "O Homem mais engraçado do Brasil"

NARRADOR
A carreira de Hilário Pestana disparou. Do
Oiapoque ao Chuí, o povo brasileiro lotava as
salas de cinema, transformando Pestana num grande
ídolo nacional. O bordão que ele inventou para os
seus personagens ("É ruim de ser") era escutado
em cada esquina. Em três anos, fez mais de quinze
filmes e todos tiveram um enorme sucesso. Pestana
ganhou fama e dinheiro.

NARRADOR
Seu nome virou sinônimo de risos e gargalhadas.
Mas não era bem isso que ele queria.

CENA 6 - ESTÚDIO DA RÁDIO - INT/DIA (COR/DÉC.60)

RADIALISTA
Bom dia, caríssimo rádio-ouvinte. Você está na
PRK-12 com o nosso programa "Bate-papo com o

astro", num patrocínio exclusivo do sabonete Flor, aquele que acaba com o seu fedor. Hoje o nosso entrevistado é o grande..., o inigualável... Hilário Pestana, o homem mais engraçado do Brasil. E então Pestana, foi muito difícil entrar na rádio?

PESTANA
Mais ou menos...

RADIALISTA
As moças agarraram você, né Pestana? Ontem foi a mesma coisa com o Cauby Peixoto. Cavacos do ofício. Quem manda ser tão engraçado, né Pestana?

PESTANA
Eu nem sou tão engraçado assim...

RADIALISTA
Rá, rá, hilário. E qual vai ser a próxima comédia?

PESTANA
Bom...o próximo filme não é uma comédia. Eu quero fazer um filme sério agora.

RADIALISTA
Como assim?

PESTANA
Um filme sério, um drama.

RADIALISTA
Um drama!? Mas... pra quê?

PESTANA
Na verdade Gouveia, eu comecei como um ator dramático, eu fazia uma peça chamada Édipo...

RADIALISTA
Sei, sei... E qual vai ser o nome desse "drama"?

PESTANA
Hamlet.

RADIALISTA
E foi você que escreveu?

PESTANA
Não! Foi o Shakespeare!

RADIALISTA
Claro! O Xeiquispir, quem é que não conhece o grande Xeiquispir. Então vamos fazer o seguinte: quando a fita estiver pronta eu quero que você volte ao nosso programa.

PESTANA
Claro...

RADIALISTA
E pode trazer o Xeiquispir também. E amanhã, pontualmente às 9 horas nós estaremos de volta, porque sem o nosso "Bate papo com o astro" também é ruim de ser. É ou não é, Pestana?

PESTANA
É sim...

RADIALISTA
E sempre num oferecimento do sabonete Flor, aquele que acaba com o seu fedor.

RADIALISTA
Manda um abraço pro Xeiquispir.

SEQ 7 - CENAS DE ARQUIVO

NARRADOR
Hamlet foi a maior produção já realizada no Brasil e Pestana não poupou esforços para concretizá-la: construiu um estúdio gigantesco, contratou os melhores técnicos e convidou os atores mais famosos da época, criando assim a Companhia Cinematográfica Terra de Santa Cruz.

NARRADOR
Era um homem correndo atrás de seu sonho.

NARRADOR
A noite de estréia de Hamlet foi um marco na história do cinema nacional e as figuras mais proeminentes da sociedade compareceram ao lançamento.

CENA 8 - PLATÉIA HAMLET - INT/NOITE (COR 16MM/DÉC.60)

NARRADOR

Mas o filme não teve uma grande carreira. Quando viu que o público ria a cada vez que ele aparecia em cena, Pestana decidiu tirar o filme de cartaz; e queimou todas as suas cópias. As únicas cenas que restaram foram guardadas por um assistente de montagem.

CENA 9 - FILME HAMLET, ESTÚDIO (16MM P&B)

ASSISTENTE

Hamlet. Cena 1. Tomada 1.

OFÉLIA

Oh, como é triste ver um nobre espírito assim transtornado! Como é triste ver aquele que era admirado pelos admiráveis assim caído, assim destruído. Oh!, desgraçada de mim, que vi o que vi, vendo o que vejo...

PESTANA-HAMLET

Morrer ... dormir... mais nada... Ah!, como anseio pelo sonhos que virão com o sono da morte.

ASSISTENTE

Hamlet. Cena 1. Tomada 66.

OFÉLIA

Ó, como é triste ver um nobre espírito...
rá,rá,rá...

NARRADOR

Depois deste fracasso, Pestana caiu em profunda depressão.

CENA 10 - CONSULTÓRIO PSICANALISTA - INT/DIA (COR/DÉC.80)

PSICANALISTA

Fazendo uma análise freudiana, a gente pode dizer que a comédia e o drama tinham uma relação conflituosa no inconsciente do Pestana. A comédia funciona como sua criadora, como sua geradora,

como sua... MÃE. Mas, por outro lado, foi o teatro quem colocou o Pestana no palco. O teatro foi germe, foi o sêmen, foi... o pai de Pestana. Daí o dilema moral dele. E ainda podemos analisar aquela frase...

PACIENTE
É ruim de ser!

PSICANALISTA
Isso! É ruim de ser. E o que é essa frase? É o desencanto com a própria condição humana: "É ruim...de SER!" é como se ele não quisesse mais.. ser, é como se ele não quisesse mais... existir. Eu até lembro de um filme que ele fazia um ginecologista...

PACIENTE
Esse eu vi, esse eu vi. Tinha uma cena da loira chegando no consultório.

PSICANALISTA
É dessa cena que você lembra?

PACIENTE
É...

PSICANALISTA
Por quê? Sua mãe era loira?

CENA 11 - PORNOCHANCHADA, CONSULTÓRIO - INT/DIA

NARRADOR
Para recuperar o dinheiro perdido com Hamlet, Pestana produziu um filme de forte apelo popular, que acabou sendo uma das maiores bilheterias do cinema nacional. Chamava-se "O melhor trabalho do mundo" e Pestana fazia o papel de um ginecologista. A pornochanchada brasileira estava começando e os filmes ainda tinham mais humor do que sexo.

LOIRA
Boa tarde, doutor.

PESTANA

Por favor...

PESTANA

Que vaginão! Que vaginão... Que vaginão...

LOIRA

Mas Doutor, o senhor não vê que é esse o meu problema e ainda fica repetindo?

PESTANA

Minha senhora, eu só falei uma vez. O resto foi eco.

LOIRA

Que desaforo!

PESTANA

É ruim de ser?

CENA 12 - ESTÚDIO (COR/DÉC 70)

NARRADOR

Com o dinheiro que ganhou com a pornochanchada, Pestana conseguiu pagar todas as suas dívidas, menos uma: a dívida consigo mesmo. Ele não havia desistido de ser um homem sério. Então contratou o diretor de vanguarda Werner da Fonseca, e investiu todo o seu dinheiro e prestígio num filme revolucionário, que se chamaria Edípus-Rex.

SEQ 13 - CENAS FILME EXPERIMENTAL - EXT/DIA (COR/DÉC.70)

JOCASTA

Podemos lutar contra o nosso destino? Não estará nosso caminho já traçado desde o ventre de nossas mães?

ÉDIPO/PESTANA

Ó pobre de mim! Onde se fará ouvir a minha voz? Para onde irei?

PESTANA

Para onde irei?

PESTANA

Para onde irei?

PESTANA

Para onde irei? Para que país?

ÉDIPO/PESTANA

Quando acabará de vez o meu cruel destino? Que fim trágico para a minha pobre alma.

JOCASTA

Quem somos nós? O que queremos ser... ou apenas aquilo que somos?

PESTANA

Só o que desejo é ouvir o barulho das lágrimas caindo sobre o meu túmulo.

CENA 14 - CINEMA - INT/NOITE (COR/DÉC.70)

NARRADOR

O público não achou graça nenhuma no novo estilo de Pestana. O filme foi um grande fracasso.

CENA 15 - TENTATIVA DE SUICÍDIO - INT/DIA (COR/DÉC.70)

NARRAÇÃO

Pestana perdeu todo o seu dinheiro e caiu novamente em depressão. Numa entrevista logo depois do fracasso do filme, ele disse que sua única saída era a janela. Todos pensaram que fosse mais uma piada. Não era.

CENA 16 - DEPOIMENTO - EXT/DIA (COR/DÉC.80)

WERNER

A última vez que eu vi o Pestana foi logo depois que ele se jogou da janela. Segundo andar, que palhaçada. Ele tava muito triste, dizendo que o filme tinha sido um fracasso..., que o público não tinha entendido... Como fui eu que dirigi o Edipus Rex, eu me senti meio ofendido, entendeu? Aí eu falei: A culpa é sua, você é que não consegue fazer um trabalho sério, você é que estragou o meu filme. Aí ele ficou puto. Falou

que não era palhaço e que ainda ia fazer o público chorar. Aí eu disse: Só se for de tanto rir. Aí ele me mandou embora. (Pausa) Depois disso eu só vi o Pestana num programa de televisão.

CENA 17 - ESTÚDIO DE TV - INT/DIA (VÍDEO/COR/DÉC.70)

HELÔ

Pestana, que bom que você veio. Senta. Gente, ele não é chuck?

HELÔ

Pestana, eu ouvi dizer... andei ouvindo por aí que você tem andado meio tristonho porque seu último filme não deu muito certo... mas será que não foi porque o seu papel era muito sério?

PESTANA

Mas eu sou um homem sério.

HELÔ

Você não pára de brincar, né Pestana?

PESTANA

Eu ando tentando.

HELÔ

Olha Pestana, eu vou te dizer uma coisa, eu acho que nós viemos pro mundo com uma missão, e a tua missão, você veio aqui pra Terra, pra você fazer a gente rir, Pestana! Não é, gente?

PESTANA

Helô, eu sou um ator! Gente, eu sou um ator! Eu quero fazer um cinema dramático.Eu....

HELÔ

Eu não posso olhar pra ele que eu começo a rir. E o seu próximo, vai ser uma comédia ou um filme sério?

PESTANA

No próximo filme eu vou fazer a cena mais séria e dramática da minha vida.

HELÔ

Mas Pestana... o público quer você fazendo comédias. É ou não é, gente?

PÚBLICO (em coro)

É!

HELÔ

E vocês querem que o Pestana faça comédia ou drama?

PÚBLICO (em coro)

Comédia!, comédia!

HELÔ

Viu? E agora?

PESTANA

Tá muito bem. Meu próximo filme vai ser uma grande comédia. Vai ser a maior comédia de todos os tempos.

PESTANA

É ruim de ser, é ruim de ser...

CENA 18 - FILME CIRCO, ESTÚDIO - INT/DIA

NARRADOR

Algum tempo depois, Pestana começou a rodar seu novo filme, e ele realmente se chamaria "A maior comédia de todos os tempos". Pestana fez o papel de Pimpão, um palhaço de circo.

NARRADOR

Uma arma que deveria atirar apenas balas de festim disparou um tiro de verdade. Um bilhete de Pestana, encontrado em seu camarim minutos após a tragédia, revelou que ele mesmo planejara aquela cena final.

PESTANA

Ó pobre de mim! Onde se fará ouvir a minha voz? Para onde irei? Para que país? Quando acabará de vez o meu cruel destino? Que fim trágico para minha pobre alma... Só o que desejo é ouvir o barulho das lágrimas caindo sobre o meu túmulo

CENA 19 - ENTERRO, CEMITÉRIO - EXT/DIA

PADRE

Triste é a vida entre os homens e poucos são os momentos de alegria neste mundo de sombras. Nossa única certeza é que do pó viemos e para o pó voltaremos, pois assim é a vida e essa é a lei de Deus. E nós, que esperamos pelo momento de partir, estamos agora mais infelizes, pois não

NARRADOR

E essa é a história de Hilário Pestana, grande símbolo do cinema pátrio. Um homem engraçado que queria ser um homem sério. Pestana morreu num sábado à tarde, de bem com os homens e mal consigo mesmo.

FIM

(c) José Roberto Torero, 1996
Casa de Cinema de Porto Alegre
<https://www.casacinepoa.com.br>